



CLUBE DA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA ONTOCRIATIVA NA FORMAÇÃO HUMANA DO EDUCADOR

Nancy Costa de Oliveira ¹
Otilia Maria A. N.A. Dantas ²

RESUMO

De caráter lúdico e ultrademocrático, a ação denominada Clube da Leitura é um espaço onde os interessados se reúnem para reflexão acerca de uma obra literária previamente selecionada. Não existem regras sobre a temática ou formato a ser socializado. O importante é partilhar a experiência da leitura permitindo que outros olhares sejam considerados sob as perspectivas do autor e de cada leitor. Objetiva oportunizar, por fruição, a socialização de obras diversas no intuito de desvelar as reais intenções do autor e confrontá-las com o cotidiano. Adotou-se como metodologia o relato de experiência que ocorre de modo virtual. Os resultados apontam que a importância do ato de ler, como destaca Freire (1989), permite a ação transformadora e emancipadora do sujeito, capaz de construir e compartilhar sentidos a partir da leitura, bem como oportunizar e problematizar eventuais tensões entre as formas de apreensão desses textos. Dessa forma, essa iniciativa aproxima-se do conceito cunhado por Bourdieu (1998) acerca do capital cultural, ao aguçar a percepção crítica do sujeito sobre o cotidiano da sociedade. Conclui-se que essa ação proporciona a capacidade ontocriativa do educador uma vez que permite ao sujeito reconhecer sua cultura e a tradição social por meio da leitura de mundo.

Palavras-chave: Clube de Leitura. Formação do Educador. Ontocriatividade. Ludicidade. Capital Cultural

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como objetivo relatar os benefícios advindos com o Clube de Leitura do GEPPESP que tem proporcionado experiências enriquecedoras aos seus participantes, bem como crescimento pessoal, intelectual e social. Além disso, as experiências comprovam que essa atividade possibilita ampliar os horizontes literários, o desenvolvimento do pensamento crítico e da eloquência, além de promover interação, conectando participantes de várias localidades.

A motivação para criação do Clube de Leitura não é recente nem inovadora, pois o homem sempre demonstrou interesse pela leitura e produção de textos, desde a pré-história

¹ Técnica Administrativa em Educação na Universidade de Brasília e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília- DF, nancy@unb.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora Associada IV na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas - Profissão docente: formação, saberes e práticas - GEPPESP - DF, otilia@unb.br ou otiliadantas@gmail.com

quando os homens faziam desenhos nas paredes das cavernas (arte rupestre), para fins de transmissão de ideias, desejos e necessidades da época (FISCHER, 2006).

Ao longo dos tempos e diante de novas necessidades, surgiram os escribas, artífices detentores de grande prestígio social à época, vinculados às atividades privadas do Estado e responsáveis pela produção de textos, registro de dados numéricos, redação de leis, cópia e arquivamento de informações que, posteriormente, serviriam de documento e comprovação da existência das cidades e da própria humanidade.

Entretanto, os primeiros registros eram realizados em tabuletas de argilas, pedras e até mesmo madeiras, sendo que os mais antigos datam de aproximadamente três mil anos de Cristo. Mesmo com a descoberta dos papiros, espécie de planta cujo caule cortado em tiras finas, após devidamente trabalhado, se transformava em longas fitas enroladas e armazenadas, e posteriormente com o uso dos pergaminhos, feitos de pele animal que formavam grandes rolos, ainda havia a inconveniência do armazenamento. Foi com a invenção da gráfica por Gutemberg no século XV, considerada uma das maiores revoluções da modernidade, o processo de difusão dos textos foi facilitado e agilizado, permitindo que a produção de livros se expandisse, tornando-os mais acessíveis para pessoas de todas as classes, permitindo inclusive o consumo em massa de livros e jornais.

Dessa forma, com a disseminação dos livros e demais textos literários, bem como o avanço da modernidade, surgiram os Clubes de Leitura, que remontam aos famosos salões literários parisienses (séculos XVII e XVIII), onde grupos de mulheres e homens eruditos se encontravam regularmente, para conversar, debater e trocar informações sobre os novos pensamentos que surgiam na época, além de apreciar a arte dos instrumentistas clássicos, ouvir declamações poéticas ou mesmo alguma obra literária da moda.

Assim os Clubes de Leitura se tornaram comuns nas últimas décadas devido as políticas de acesso universal à educação, as inovações tecnológicas que permitiram a criação dos livros digitais, o barateamento dos custos de produção bem como o envolvimento de grandes editoras, permitindo que o número de leitores aumentasse vertiginosamente.

A evolução da escrita impactou inegável e positivamente o alcance do ato de ler, favorecendo a ampliação do número de leitores, quer seja de obras impressas ou dos chamados *e-books*, possibilitando que um maior número de pessoas experimentasse de várias formas a leitura, desfrutando de informação e de prazerosos momentos.

METODOLOGIA

Tendo a experiência como ponto de partida para a reflexão e aprendizagem, a metodologia dessa atividade consiste na reunião regular de um grupo de pessoas, para conversarem sobre suas experiências de leitura. Após a definição prévia da obra literária ou científica a ser lida, define-se também a data para sua apresentação (Quadro 1).

Quadro 1. Cronograma dos encontros do Clube de Leitura



CRONOGRAMA DE ENCONTROS 2022/2023



DATA	RESPONSÁVEL	OBRA
30/11/2022	Otilia Maria A. N. A. Dantas	O rato e a montanha. Antonio Gramsci, Laia Domênech.
21/12/2022	Ana Cristina Alves da Nóbrega	A árvore de Natal na casa de Cristo. Fiodor Dostoievski.
25/01/2023	Gilcêia Leite dos S. Fontenele	Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire
01/03/2023	Antônia Dalva Carvalho	O menino Azul – Clarisse Linspector.
29/03/2023	Nancy Costa de Oliveira	Calibã e a bruxa – Silvia Federici
26/04/2023	Luci Carlos de Andrade	Campo Grande uma cidade cheia de encantos – Luci Carlos
24/05/2023	Eveline Costa	Morno e o senhor do tempo – Mechel Ende
28/06/2023	Maria de Lourdes Almeida	Torto Arado – Itamar Vieira Junior
26/07/2023	Euzanet Pires Ramos	Meu Pé de Laranja Lima - José Mauro de Vasconcelos
30/08/2023	Lourdes Macêdo	Karl Marx - Uma biografia. José Paulo Netto
27/09/2023	Cíndia Rodrigues e S. C. Cury	Alice no País do Quantum. Robert Gilmore.
25/10/2023	Luci Carlos de Andrade	O velho e o Mar - Ernest Hemingway
29/11/2023	Celina H. M. de Herédia Nascimento	O fazedor de amanhecer - Manoel de Barros

Fonte: Das autoras.

De caráter democrático, não existe qualquer tipo de preconceito sobre o que vai ser socializado, e por ser um encontro virtual, geralmente os participantes compartilham os endereços eletrônicos da obra ou mesmo o arquivo em formato PDF, de modo a facilitar o acesso à mesma. Em período que antecede a apresentação da obra, são confeccionados os pôsteres dos encontros de forma a permitir que outras pessoas sejam convidadas a participarem e, *a posteriori*, se decidirem ou não por compor o grupo (Figura 1).

Figura 1. Folder de encontro do Clube de Leitura



A árvore de Natal na casa de Cristo

Fiodor Dostoiévski

Leitora: Ana Cristina Nóbrega
Mediadora: Otilia Dantas

Link da sala: 1º Encontro do Clube da Leitura
Quarta-feira, 21 de dezembro · 20:00 até 21:00
Informações de participação do Google Meet
Link da videochamada: <https://meet.google.com/tjz-jfrw-csw>

CLUBE DA LEITURA

Fonte: Das autoras.

Tais eventos consistem em encontros mensais entre pessoas que estão dispostas a refletir sobre assuntos diversos com o aporte de uma obra literária, além de uma forma de manter em dia o hábito de ler, para além do cotidiano do trabalho. Essa atividade contribui não apenas para a reflexão acerca do cotidiano como também para ter acesso a obras que não seriam conhecidas por vontade própria, valendo-se da sugestão de terceiros para o estímulo e despertar da leitura dessa obra.

Assim, tal como dito por Freire (1989) no que tange ao significado da leitura, pode-se dizer que essa é uma atividade que permite ao indivíduo ler a realidade de forma crítica e enfrentar as mudanças de um mundo cheio de desigualdades, além de possibilitar ao leitor "viajar" por lugares até então inimagináveis.

REFERENCIAL TEÓRICO

Retornando a história da leitura e produção de texto, recorremos a pré-história para enfatizar a própria história da Humanidade e sua relevância de tal sorte reconhecida como o

período anterior à invenção da escrita. Assim, perpassando pela Antiguidade cujos leitores do passado "liam" e interpretavam da forma que lhe convinha os tabletes de argila ou a madeira talhada com o objetivo de registrar informações para facilitar e impulsionar o comércio, até aos dias atuais, o ato de ler, para além de dar sentido a símbolos escritos ou impressos e de nos capacitar, inspirar ou desanuviar a mente, nos conecta ao mundo real e ao imaginário. Deste modo, nos permite "viajar" pelo tempo e espaço conhecendo lugares que jamais poderiam ser conhecidos fisicamente, ou mesmo criar um universo único onde as fantasias tomam formas, ainda que de modo particular.

Não se sabe ao certo o motivo que levou as civilizações antigas a desenvolverem a produção de textos, posteriormente conhecida como escrita cuneiforme, pois não há consenso se foram questões artísticas, contábeis, religiosas ou se foi a necessidade de comunicação com exércitos distantes. O fato é que valendo-se dos primeiros livros feitos em tabletes de argilas, pedras entalhadas, papiros ou pergaminhos, foi possível condensar informações, auxiliar na contabilidade, armazenar materias e preservar nomes, datas e lugares, cabendo à leitura o papel de decodificar esses escritos.

Cabe ressaltar que essa atribuição, ainda que voltada para o trabalho, foi fundamental para a organização e expansão da vida em sociedade, pois se antes era compreendida como necessária somente para questões comerciais ou legais, no decorrer dos tempos, a produção de texto e a leitura mostraram sua importância e eficiência para a comunicação e, sobretudo, para o registro e compreensão da própria história da civilização.

Contudo, o que se sabe é que o primeiro livro impresso, após invenção da prensa e os tipos móveis pelo alemão Gutemberg, em 1450, foi a Bíblia, sendo também o primeiro livro que chegou ao Brasil, trazido pelos nossos colonizadores. Com o avançar dos tempos, outros gêneros literários foram impressos, trazendo benefícios indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade, em forma de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural bem como de lazer e de prazer.

Logo, percebe-se que a leitura não é uma habilidade nata, mas desenvolvida, e por ser oriunda da necessidade humana, essa se aprimora à medida em que as necessidades aumentam, sendo essa a razão do desenvolvimento da ciência em prol do bem da humanidade.

Assim, ainda que inicialmente a escrita fosse um privilégio para sacerdotes, escribas e alguns "iluminados", a história das práticas do ato de ler está intimamente associada à história da leitura, sendo essa até então uma prática oral e coletiva. Foi com os monges copistas na Idade Média que surgiu a leitura silenciosa, após a invenção da imprensa, pois estes tinham por obrigação copiar os manuscritos e ilustrá-los, necessitando, portanto, de um

lugar silencioso que favorecesse a leitura atenta e precisa para desenvolver essa função. Logo, percebe-se que a leitura e produção de textos não são habilidades natas, mas desenvolvidas, e por serem oriundas da necessidade humana, se aprimoram à medida em que as necessidades aumentam, sendo a razão do desenvolvimento da ciência em prol do bem da humanidade (Bronckart, 1999).

Deste modo, podemos encontrar a propagação dos Círculos de Leitura na Grécia e em Roma. As leituras públicas de versos, histórias e lendas recitadas por poetas e seus amigos literatos realizadas em grandes salões, proporcionavam aprovação do público em geral que respondia com gritos e palmas em intervalos regulares.

Os Clubes de Leitura tem perdurado ao longo dos séculos e, hoje, em pleno século XXI, encontramos inúmeros Clubes de Leitura por todo o mundo, seja de forma presencial ou virtual, como é o caso da experiência aqui relatada. O grupo de pessoas pertencentes ao Clube que nos referimos, criado em meados de 2022, reúne-se mensalmente na última quarta-feira do mês por meio de uma sala virtual. O encontro ocorre durante uma hora, e só precisamos deste tempo mesmo para não ocupar ninguém por muito tempo e estimular o gosto por participar do Clube.

Constituído de forma despretenciosa e até então sem uma nomenclatura, mas com uma logomarca (Figura 2) com o tempo surgiu a necessidade de denominá-lo, dando-lhe uma identidade que fizesse jus ao seu propósito, qual seja, compartilhar experiências literárias. Com o passar do tempo, observou-se que para além do prazer advindo com a leitura das obras, essa atividade também se configurava como espaço e tempo formativo.

Figura 2. Logomarca do Clube de Leitura



Fonte: Das autoras.

Assim, sendo o Clube constituído, em sua maioria, por pessoas ligadas ao Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docente: Formação, Saberes e Práticas/GEPPESP em comum acordo e sem descaracterizar sua essência, foi denominado “Clube de Leitura do GEPPESP”. Até a presente data ocorreram onze encontros que possibilitaram aos participantes terem acesso a uma variedade de obras e de gêneros literários, que de forma prazerosa, foram objeto de deleite, reflexão e de fruição em meio à pesquisa.

Com a inauguração do Clube de Leitura do GEPPESP, os participantes puderam conhecer uma das obras do filósofo italiano Antonio Gramsci, ilustrada por Laia Domènech (Gramsci; Domènech, 2019) e lançada no Brasil pela Boitatá, o selo de literatura infantil da Editora Boitempo. Trata-se do livro *O Rato e a Montanha*, uma fábula que narra a saga de um rato que após arrependimento por ter bebido o único copo de leite de um menino, busca pela cidade e pela natureza meios para que haja leite disponível novamente. Essa fábula traz à baila a reflexão acerca da ação do homem e o impacto ambiental de seus atos em prol do progresso ao mesmo tempo em que nos permite inferir sobre a importância do trabalho colaborativo quando existe um objetivo comum.

No segundo encontro, tivemos a oportunidade de conhecer a obra *A árvore de Natal na Casa de Cristo*, de Fiodor Dostoievski. Embora seja uma história aparentemente simples, nos leva a refletir sobre as desigualdades sociais, onde inúmeras pessoas, tal como as personagens do livro, vivem em situações de vulnerabilidade social, onde a fome e o frio contradizem um período que deveria ser de renovação das crenças de um mundo menos desigual, mas que pouco ou quase nada se faz para que essa realidade seja alterada.

Tal como um estímulo ou despertar para a necessidade da consciência acerca da dimensão da força operária, o terceiro encontro nos brindou com a obra de Paulo Freire (2004) e sua *Pedagogia da Autonomia*, livro icônico voltado para a classe oprimida, advinda do sistema capitalista. Essa obra permite a seus leitores perceber a importância do pensamento crítico, a partir da compreensão da sua real condição social, a fim de lutar por melhores condições sociais, chegando a sua emancipação humana e política.

A singularidade, a pureza e a imaginação fértil da infância, retratada no desejo de um menino que não sabia ler, mas que sonhava em "viajar" pelo mundo dos saberes com a ajuda de um burrinho sábio, que fala e escuta, foi objeto de deleite para os participantes do Clube da Leitura por ocasião do quarto encontro, por meio do poema de Clarisse Lispector (2013), denominada *O Menino Azul*.

Para além de contar a história da participação das mulheres no desenvolvimento do sistema capitalista, a obra de Silvia Federici (2017), *Calibã e a Bruxa*, objeto de reflexão do quinto encontro, a partir de uma análise histórica, os participantes do Clube puderam compreender que a discriminação e desigualdade em relação às mulheres no mundo capitalista não é uma herança do mundo “pré-moderno”, mas sim uma consequência do Sistema Capitalista, construída sobre diferenças sexuais existentes e (re)construída para cumprir novas funções sociais, tendo como ponto de partida o surgimento da propriedade privada. Essa obra surge como uma contribuição para o movimento de libertação e reconhecimento da importância das mulheres para a sociedade, principal causa do movimento feminista que busca igualdades de condições, respeito e direitos em relação aos homens, contrapondo-se ao retrógrado conceito de "sexo frágil".

No sexto encontro do Clube de Leitura do GEPPEPSP, foi possível "conhecer" as ruas da capital de Mato Grosso do Sul, por meio da obra *Campo Grande uma cidade cheia de encantos*, da autora Luci Carlos Andrade (2020). A leitura desse livro, de formato lúdico, nos permitiu conhecer a história da fundação da cidade, seus mistérios e encantos, de forma leve e prazerosa.

O sétimo encontro trouxe um desafio para aqueles que sucumbem ao ritmo frenético e globalizado do mundo das tecnologias, onde os *emoticons* assumem a identidade e os sentimentos das pessoas que se esquecem de reservar um tempo para ver e ouvir a si mesmo e ao outro. Os participantes foram agraciados com a leitura da fábula *Momo e o Senhor do Tempo*, de Michel Ende (2020), onde a personagem principal Momo, tinha o dom de ouvir os outros, com atenção e interesse genuíno, e ao final fazê-los se sentirem melhores. Para além da importância de ouvir a si e ao próximo, essa obra também nos permite refletir sobre as coisas simples do cotidiano, nossas vivências e aquilo que verdadeiramente nos deixa feliz e em paz.

No oitavo encontro os participantes tiveram acesso a uma leitura sensível e envolvente, *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior (2019), cuja história se desenvolve com a narrativa das irmãs Bibiana e Belonísia além de uma entidade encantada. Essa obra nos conduz à reflexão acerca das desigualdades raciais, sociais e de gênero que provocaram e continuam a provocar situações de vulnerabilidade, injustiça e humilhação em todos aqueles que não se enquadram nos padrões sociais estabelecidos pelo homem branco e pelo Sistema Capitalista ao mesmo tempo em que evocam as resistências ancestrais dos povos quilombolas, suas lutas e ligações com a terra, bem como o movimento feminista em prol da garantia dos direitos das mulheres, tão ignoradas na história do desenvolvimento social e político do Brasil.

A icônica obra de José Mauro de Vasconcelos (2019), *Meu Pé de Laranja Lima*, foi objeto de deleite do nono encontro dos participantes do Clube de Leitura. Ao retratar o estilo de vida suburbana no Rio de Janeiro/RJ em tempos idos, porém não muito diferente do atual, a leitura dessa obra provocou reflexões acerca de questões sociais como a pobreza e as consequentes desigualdades sociais e econômicas, por meio de narrativas de sua própria infância, ao mesmo tempo em que mostra a alegria e ingenuidade das fantasias infantis bem como o sofrimento precoce de quem vivenciou cedo demais que uns tem muito enquanto outros, quase nada.

Não sabemos se ocorreu por intuição ou se por obra do destino, o encontro seguinte, o décimo, nos permitiu refletir sobre o desejo de uma sociedade menos desigual e mais justa após a leitura da obra *Karl Marx - Uma Biografia*, do autor José Paulo Netto (2020). Em meio a uma narração feita com destreza, a sua leitura nos permitiu ter acesso a trajetória do pensamento e do legado do criador do socialismo científico. Marx defendia a ideia de que a desigualdade social era consequência do modo de produção capitalista e que a concentração de riqueza na mão da minoria seria uma injustiça, e a mudança apenas seria possível, se o proletariado se rebelasse contra o sistema. Dentre muitas reflexões, os participantes do Clube reconheceram a importância da leitura das demais obras desse autor visto a grandiosidade de sua essência a benefício de uma sociedade mais justa e igualitária, onde não há lugar para opressões e desigualdades sociais e/ou econômicas.

O décimo primeiro encontro socializou a obra *Alice no país do Quantum*, do autor Robert Gilmore (1998), sendo compartilhada no intuito de nos levar a refletir sobre os conhecimentos científicos possíveis de serem encontrados ou analisados na literatura. É uma obra especial, porque nos leva a pensar sobre a vida em suas diversas dimensões e a nossa relação com o mundo e as coisas. O autor parafraseia a obra *Alice no país das maravilhas* (CARROLL, 2019) para dialogar e provocar reflexão sobre três categorias importantes: tempo, energia e sentido. Este material provocou bastante os participantes do Clube de Leitura.

Até a presente data foram essas as obras apreciadas nas reuniões do Clube de Leitura do GEPPESP, cada uma proporcionando uma riqueza peculiar de reflexões que podem ser levadas para a vida toda. Vale salientar que o cronograma foi planejado e concluído por ocasião do segundo encontro que ocorreu em 21 de dezembro de 2022. Outro aspecto que merece destaque é que cada membro, livremente, mas com data previamente agendada, escolhe uma obra para socializar naquele dia. O sucesso deste Clube se deve ao envolvimento e compromisso de todos.



Assim, independente da classe social, gênero ou preferências literárias todos os participantes do Grupo de Leitura do GEPPESP tem tido oportunidades riquíssimas de aprimoramento do seu capital cultural, em momentos de pura fruição e ludicidade, ainda que de forma virtual. Nos comentários finais de cada encontro, é visível o desejo de que essas experiências sejam renovadas ano após ano e que os saberes compartilhados reverberem nas práticas dos cotidianos de cada participante. Que venham novas leituras, que essas propiciem o prazer de fazer algo sem exigências ou cobranças e que os conhecimentos apreendidos sejam a razão da transformação do respeito e da valorização de si próprio e do próximo, avaliam os participantes ao final de cada encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Clubes de Livros se constituem uma boa solução para quem quer se comprometer com a leitura, mas ao final, o resultado está além do simples ato de ler. Fazer parte do Clube de Leitura do GEPPESP conecta pessoas de diversas áreas e regiões além de se tornar um hábito social que retrai o isolamento, possibilita compreender melhor a si próprio, o mundo dos outros e o mundo visto pelo olhar dos outros, o que nos tempos atuais é algo grandioso.

Obviamente que não estamos aqui defendendo a ideia de que somente participando de um Clube de Leitura isso seja possível. Por outro lado, entendemos que isso gera um compromisso prazeroso consigo e com o outro, pois à medida em que se define uma data para leitura e debate de uma obra, se estabelece uma meta não apenas para consigo, mas com outras pessoas, e isso gera o cuidado e o respeito para o próximo, além de compartilhar momentos de reflexão e puro prazer.

Para além de ampliar o vocabulário e aperfeiçoar a oratória, a leitura compartilhada tem um valor social incalculável, visto que o ato de conhecer novas pessoas, ainda que de forma virtual, novos olhares e opiniões acerca de uma obra literária, permite ao outro ver o mundo pela ótica de quem apresentou essa obra, aproximando pessoas que por razões geográficas, políticas ou ideológicas, dificilmente teriam essa oportunidade se não a partir de interesses comuns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o breve histórico acerca do surgimento da produção de textos e da leitura constatamos que o desenvolvimento dos meios de comunicação e da tecnologia, culminando

com a invenção da internet, considerada como uma das maiores e mais importantes invenções do século XX, à medida que além de abrir portas para novos desenvolvimentos tecnológicos e de transformar o modo como vivemos e nos relacionamos, trouxe inúmeras oportunidades, como a criação de livros digitais e diversos clubes de Leitura, presenciais ou virtuais, dentre eles o Clube de Leitura do GEPPEPSP.

O ato de participar de Clubes de Leitura pode ser considerado como investimento no capital cultural, no dizer de Bourdieu (2015), visto que possibilita o aprimoramento do conhecimento pelo indivíduo acerca do mundo em que vive, independentemente da classe social. À medida em que as pessoas investem na sua própria cultura por meio da leitura, se conectam-se às múltiplas dimensões possíveis das histórias de pessoas e do tempo, permitindo não só a socialização, mas a discussão e reflexão de diferentes saberes que permeiam o mundo, nem sempre acessível para todas as classes sociais.

Assim, conclui-se que ser participante do Clube de Leitura do GEPPEPSP tem permitido o acesso a uma variedade de obras literárias, muitas vezes em *e-book*, que tem contribuído sobremaneira para a diversificação e propagação da leitura como a criação e disseminação de clubes de leitura por todos os rincões do nosso país, além de ser um momento onde a ludicidade e a fruição conduzem ao conhecimento das reais intenções do autor e como poderemos tomar como explicação para nossas vidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luci Carlos. **Campo Grande uma cidade cheia de encantos**. 1ª Edição. Life Editora, 2020.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BATISTA, Rafael. "Importância da leitura"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

BOURDIEU, P. Escritos da Educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

CARROLL, Lews. Alice no país das maravilhas. Edição padrão, 2019

DOSTOIEVSKI, Fiodor. A árvore de Natal na casa de Cristo. 1876 Editora Ediouro



ENDE, Michel. Momo e o senhor do tempo. Editora Martins Fonseca. 2020.

FISCHER, Steven Roger. A testemunha imortal. In: FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. Trad. Cláudia Freire. São Paulo: Ed. Unesp, 2006. p. 09-40.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FREIRE, Paulo, 1921 – A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

FEDERICCI, Silvia. Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução Coletivo Syncorax. Editora Elefante, 2017

GILMORE, Rt. Alice no país do Quantum. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GRAMSCI, Antonio; DOMÈNECH, Laia. O rato e a montanha. São Paulo: Boitatá, 2019.

LISPECTOR, Clarisse. O menino Azul. Editora Global. 2013

NETTO, José Paulo. Karl Marx: uma biografia. Editora Boitempo. 2020

VASCONCELLOS, José Mauro de. Meu pé de laranja lima. 1975. 2ª edição. Disponível em https://www.jfjb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/meu_pe_de_laranja_lima.pdf. Acessado em 20/07/2023.

VIEIRA JUNIOR, I. Torto Arado. São Paulo: Todavia, 2019.